

Vestígios e tensões: memória, identidade e poder entre os séculos XX e XXI

O vigésimo quinto número da revista *Estudos do Século XX* assinala um momento significativo no percurso editorial da publicação, reafirmando o seu compromisso com uma abordagem interdisciplinar, crítica e atenta às múltiplas formas de leitura, representação e contestação do século passado. Os textos reunidos neste volume – cinco artigos científicos, um ensaio e duas resenhas críticas – partilham uma preocupação comum: compreender como os legados do século XX continuam a moldar o presente, não apenas como um passado histórico, mas também como um campo ativo de disputas, interpretações e reelaborações.

As contribuições aqui apresentadas cruzam geografias e contextos diversos, do mundo rural espanhol às margens urbanas de Lisboa, das redes científicas transatlânticas à diplomacia cultural internacional, evidenciando como os vestígios do século XX se manifestam, transformam e, por vezes, silenciam nos espaços da memória, da identidade, da pedagogia, da ciência e da ação política.

O número abre com o artigo de Carlos Manuel Faísca e Sandra Pereira, “Espaços Industriais em Transição: o Projeto da ex-Delphi de Ponte de Sor”, que analisa o processo de reconversão da antiga fábrica Delphi, do grupo General Motors, articulando a sua história local com os princípios internacionais de salvaguarda do património industrial. Através de fontes documentais, testemunhos de antigos operários e entrevistas a decisores políticos, os autores avaliam o projeto de transformação do espaço num centro empresarial e de formação, com um núcleo de memória industrial. O estudo evidencia o alinhamento do projeto com a Carta de Nizhny Tagil, destacando a integração entre funcionalidade, sustentabilidade e identidade. No entanto, alerta também para os desafios da subocupação, da dependência de financiamento externo e da necessidade de preservar efetivamente a memória operária.

Segue-se o artigo de Pedro Teixeira, “Acho que já soube, mas agora já não sei’: A substituição da História da Real Fábrica das Sedas e as Anexas (1734-2025)”, que prolonga o debate em torno do património industrial, agora em contexto urbano. Combinando pesquisa histórica com observação participante, o autor mostra como o desaparecimento da memória factual sobre o complexo fabril deu lugar a micronarrativas informais, muitas vezes imprecisas. O artigo interroga os mecanismos de apagamento institucional e propõe ações de valorização do património industrial, sublinhando o papel das comunidades locais e da administração pública na sua preservação ativa.

A discussão sobre património prolonga-se no texto de Sandra Pereira, “Património Cultural como Ferramenta Pedagógica no Ensino da História: Tensões e Contradições na Educação Patrimonial”, no qual a autora explora a relação entre literacia patrimonial e consciência histórica. A partir do estudo de caso do Convento de Santa Maria de Semide, em Miranda do Corvo, o artigo propõe metodologias participativas e uma abordagem crítica do património como construção social, reafirmando a escola como espaço de debate e de cidadania. Num contexto marcado por disputas sobre a memória coletiva, esta reflexão sobre a educação patrimonial assume especial relevância.

O artigo de Felismino Silva, “Reconstrucción de identidades caboverdianas en el contexto migratorio español: entre la herencia colonial y la hibridez cultural”, desloca o foco para os processos de construção identitária em contextos pós-coloniais e migratórios.

Através do estudo da comunidade cabo-verdiana em El Bierzo (Espanha), o autor propõe o conceito de identidade “caboberciana”, uma categoria analítica situada que conjuga pertenças africanas, lusófonas, migrantes e locais. O artigo critica a superficialidade dos discursos institucionais sobre multiculturalismo e sublinha a importância de dar visibilidade às comunidades subalternizadas em territórios rurais europeus.

No artigo “La Révolution du 25 avril 1974 et la politique extérieure: Le retour du Portugal à l’UNESCO”, Raquel Valente dos Santos analisa o regresso de Portugal à UNESCO após o 25 de Abril de 1974, evidenciando a importância da transição democrática e da descolonização na redefinição da política externa. Com base em fontes de arquivo e em bibliografia especializada, a autora mostra como Mário Soares liderou o processo de reintegração de Portugal na cena internacional, ao mesmo tempo em que se reconfigurava a imagem do país no pós-Estado Novo. O artigo reflete sobre a forma como os organismos internacionais operam como espelhos das transformações internas dos Estados.

O ensaio de Daniel Giesbrecht, “Nas entrelinhas da medicina. Cartas e a fabricação da eugenia luso-brasileira (1920-1930)”, constitui uma contribuição original para a história da medicina e das ciências coloniais. A partir da análise de correspondência entre Renato Kehl e António Mendes Correia, conservada em arquivos no Brasil e em Portugal, o autor mostra como as cartas funcionam como dispositivos de prestígio e como instrumentos de governação da vida. O ensaio desafia a ideia de uma eugenia “branda” nos países de matriz latina e evidencia a persistência de hierarquias coloniais e de ambivalências morais na construção do saber científico. Ao colocar em diálogo o Norte Global e o Sul Global, o texto propõe uma leitura crítica das continuidades e contradições da modernidade científica.

As duas resenhas críticas que encerram o número ampliam o escopo temático da revista. Leonardo Aboim Pires revê a obra de Vasco Paiva sobre o movimento camponês no pós-25 de Abril, deslocando o foco da tradicional Reforma Agrária do Sul de Portugal para evidenciar mobilizações populares em outras regiões do país. A resenha destaca a diversidade territorial do PREC e propõe uma reavaliação da historiografia dominante sobre a revolução portuguesa.

Karen Cristina Galetto analisa o livro *Saúde Mental, Depressão e Capitalismo*, de Elton Rogério Corbanezi, que interpreta a depressão como sintoma social do capitalismo neoliberal. A resenha valoriza a forma como o autor articula saúde mental, política e economia, contribuindo para um debate contemporâneo essencial sobre vulnerabilidade, sofrimento psíquico e justiça social.

Este número da revista *Estudos do Século XX* convida os leitores a pensarem o século passado não apenas como um período fechado, mas como um “campo de vestígios”, feito de memórias, disputas, silenciamentos e reativações. Através de abordagens interdisciplinares e geograficamente diversas, os artigos aqui reunidos mostram que o século XX permanece vivo nas identidades que (re)construímos, nos espaços que habitamos, nas políticas que (re)negociamos e nas narrativas que nos ajudam a compreender ou a desafiar o presente.

Ao propor um olhar crítico sobre os legados do século XX, este volume assume a sua vocação como espaço de reflexão plural, aberto a novas fontes, metodologias e formas de mediação histórica. Entre o passado recente e as urgências do presente, a *Estudos do*

Século XX continua a afirmar-se como um fórum de pensamento sobre o tempo em que vivemos.

Coimbra, 15 de dezembro de 2025
Carlos Manuel Fáisca & Clara Isabel Serrano

Traces and tensions: memory, identity, and power across the twentieth and twenty-first centuries

The twenty-fifth issue of the journal *Twentieth Century Studies* marks a significant moment in the publication's editorial journey, reaffirming its commitment to an interdisciplinary, critical approach that is attentive to the multiple forms of reading, representation, and contestation of the twentieth century.

The texts included in this volume – five research articles, one essay, and two critical reviews – share a common concern: to understand how the legacies of the twentieth century continue to shape the present, not only as historical remnants but also as an active field of disputes, interpretations, and reworkings.

The contributions presented here cross diverse geographies and contexts, from rural Spain to the urban margins of Lisbon, from transatlantic scientific networks to international cultural diplomacy, highlighting how traces of the twentieth century manifest, transform, and are sometimes silenced in the domains of memory, identity, pedagogy, science, and political action.

The issue opens with the article by Carlos Manuel Faísca and Sandra Pereira, “Industrial Spaces in Transition: the ex-Delphi Project in Ponte de Sor”, which analyses the reconversion process of the former Delphi factory, part of the General Motors group, linking its local history to international principles of industrial heritage conservation. Drawing on documentary sources, testimonies from former workers, and interviews with policymakers, the authors assess the municipal project to transform the site into a business and training centre, along with a space dedicated to industrial memory. The study highlights the project's alignment with the Nizhny Tagil Charter, emphasising the integration of functionality, sustainability, and identity. However, it also highlights key challenges, including underutilization, reliance on external funding, and the need to preserve workers' memories effectively. This article opens the volume with a reflection on the contemporary dilemmas of industrial heritage and its reintegration into the local economic and symbolic fabric.

Next is Pedro Teixeira's article, “‘I think I used to know, but now I don't anymore': The Replacement of the History of the Royal Silk Factory and Annexes (1734-2025)”, which extends the discussion on industrial heritage, now in an urban context. Combining historical research with participant observation, the author shows how the disappearance of factual memory of the factory complex has given way to informal, often inaccurate micronarratives. The article questions the mechanisms of institutional erasure and proposes actions to enhance industrial heritage, highlighting the role of local communities and public administration in its active preservation.

The discussion on heritage continues in Sandra Pereira's article, “Cultural Heritage as a Pedagogical Tool in History Teaching: Tensions and Contradictions in Heritage Education”, in which the author explores the relationship between heritage literacy and historical consciousness. Using the case study of the Convent of Santa Maria de Semide, in Miranda do Corvo, the article proposes participatory methodologies and a critical approach to heritage as a social construct, reaffirming the school as a space for debate and citizenship. In a context marked by disputes over collective memory, this reflection on heritage education is especially relevant.

Felismino Silva's article, "Reconstrucción de identidades caboverdianas en el contexto migratorio español: entre la herencia colonial y la hibridez cultural", shifts the focus to identity construction in postcolonial and migratory contexts. Through the study of the Cape Verdean community in El Bierzo (Spain), the author proposes the concept of "caboberciana" identity. This situated analytical category combines African, Lusophone, migrant, and local affiliations. The article critiques the superficiality of institutional discourses on multiculturalism and underscores the importance of giving visibility to subalternized communities in rural European territories.

In "La Révolution du 25 avril 1974 et la politique extérieure: Le retour du Portugal à l'UNESCO", Raquel Valente dos Santos analyses Portugal's return to UNESCO after the Carnation Revolution of April 25, 1974, highlighting the significance of the democratic transition and decolonisation in the redefinition of foreign policy. Drawing on archival sources and specialised bibliography, the author shows how Mário Soares led the process of reintegrating Portugal into the international scene, while simultaneously reshaping the country's post-dictatorship image. The article reflects on how global organisations function as mirrors of internal state transformations.

Daniel Giesbrecht's essay, "Between the Lines of Medicine: Letters and the Making of Luso-Brazilian Eugenics (1920-1930)", offers an original contribution to the history of medicine and colonial science. Through the analysis of correspondence between Renato Kehl and António Mendes Correia, preserved in archives in both Brazil and Portugal, the author shows how these letters operated as instruments of prestige and technologies for governing life. The essay challenges the notion of "mild" eugenics in Latin American countries and reveals the persistence of colonial hierarchies and moral ambivalence in the construction of scientific knowledge. By placing the Global North and South in dialogue, the text proposes a critical reading of the continuities and contradictions of scientific modernity.

The two critical reviews that close the issue expand the journal's thematic scope. Leonardo Aboim Pires reviews Vasco Paiva's work on the peasant movement in post-revolutionary Portugal, shifting the focus from the traditional Agrarian Reform in southern Portugal to highlight popular mobilisations in other regions of the country. The review emphasises the territorial diversity of the revolutionary process (PREC) and proposes a re-evaluation of dominant historiographies on the Portuguese Revolution.

Karen Cristina Galetto analyses the book *Mental Health, Depression and Capitalism*, by Elton Rogério Corbanezi, which interprets depression as a social symptom of neoliberal capitalism. The review values the way the author articulates mental health, politics, and economics, contributing to a crucial contemporary debate on vulnerability, psychic suffering, and social justice.

This issue of *Twentieth Century Studies* invites readers to consider the last century not merely as a closed historical period but as a "field of traces", composed of memories, disputes, silences, and reactivations. Through interdisciplinary and geographically diverse approaches, the articles gathered here demonstrate that the twentieth century remains alive in the identities we (re)construct, the spaces we inhabit, the politics we (re)negotiate, and the narratives that help us understand, or challenge, the present.

By offering a critical look at the legacies of the twentieth century, this volume reaffirms the journal's role as a space for plural reflection, open to new sources, methodologies,

and forms of historical mediation. Between the recent past and the urgencies of the present, *Twentieth Century Studies* continues to assert itself as a forum for thought about the time in which we live.

Coimbra, 15 december 2025
Carlos Manuel Fáisca & Clara Isabel Serrano